

Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios – UAG
Curso Superior de Bacharelado em Administração Pública – BAP

Relatório de Avaliação Docente 2016

João Pessoa
2017

1. Introdução

Contribuindo para o processo de avaliação no âmbito da Comissão Própria de Avaliação – CPA, a Coordenação do curso de Bacharelado em Administração Pública – BAP está realizando desde 2014.2 a avaliação do curso, envolvendo estudantes, professores, tutores, técnicos e a comunidade. Este relatório apresenta os resultados da avaliação dos docentes referentes ao ano de 2016.

A amostra foi composta por 14 docentes do Curso, incluindo professores e tutores, os quais voluntariamente responderam à pesquisa, dos quais 6 são professores e 8 são tutores, das disciplinas de Auditoria e Controladoria, Negociação e Arbitragem, Tecnologia e Inovação, Empreendedorismo Governamental, Gestão da Regulação, Seminário Temático, Estágio Curricular Supervisionado, Políticas Públicas e Sociedade, Relações Internacionais e Gestão da Qualidade.

2. Resultados da Pesquisa com os Professores/Tutores

Os docentes foram primeiramente questionados quanto ao conhecimento do Curso, em um dos níveis: nenhum (1), muito pouco (2), pouco (3), bom (4) ou muito bom (5). Dos que responderam ao questionário, apenas um deles (7%) afirmaram ter pouco conhecimento do Curso, enquanto que 13 respondentes ou 93% destes afirmaram ter um conhecimento bom ou muito bom do curso.

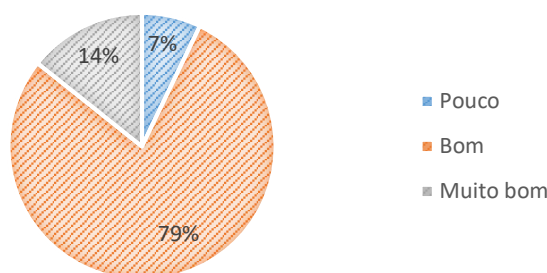


Figura 1 – Conhecimento do Curso

Fonte: Pesquisa Direta

Em relação aos serviços de Coordenação do Curso, o aspecto de destaque no ano de 2016 foi a organização do trabalho do Coordenador Geral (média de 4,57) e qualidade do planejamento da Coordenação (média de 4,57). O relacionamento dos alunos com a

Coordenação Geral também foi reconhecida pelos docentes e tutores pesquisados (Tabela 1). A escala neste caso foi: muito ruim (1), ruim (2), regular (3), bom (4) e muito bom (5).

Tabela 1 – Serviços de Coordenação do Curso

Aspectos	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Organização do trabalho/Coordenador Geral	4,57	5	5	4	5
Qualidade do Planejamento/Coordenação	4,57	5	5	4	5
Relacionamento com Alunos/Coordenação Geral	4,36	4	4	4	5
Relacionamento com Alunos/Coordenação Tutoria	4,36	4	4	3	5
Organização do trabalho/Coordenador Tutoria	4,21	4	5	3	5
Trabalho da Secretaria do BAP	4,21	4	5	3	5
Qualidade das Decisões/Coordenação	4,14	4	4	3	5
Conhecimento do Curso	4,07	4	4	3	5

Fonte: Pesquisa Direta

Vale ressaltar que todas as opções apresentaram respostas com médias acima de quatro, com mínimo de três (regular) respondido; sendo assim, os resultados são classificados em sua maioria como “bom” ou “muito bom”.

Os serviços de suporte ao BAP no IFPB também foram elementos de avaliação entre os docentes e tutores, na mesma escala anterior, tendo a Secretaria da UAG, o Suporte do EAD (Moodle) e a Secretaria da UAB os maiores níveis de satisfação. Como aspectos relativamente negativos, ficaram o acervo da biblioteca dos polos, os serviços de fotocópia e o material didático (Tabela 2).

Tabela 2 – Suporte ao BAP

Aspectos	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Secretaria da UAG	4,14	4,00	4,00	3	5
Suporte EAD/Moodle	4,00	4,00	4,00	3	5
Secretaria da UAB	3,86	4,00	4,00	2	5
Gestão de Pessoas	3,79	4,00	4,00	3	4
Coordenação dos Polos	3,71	4,00	4,00	3	5
Segurança	3,71	4,00	4,00	2	5
Suporte de Informática	3,71	4,00	4,00	2	5
Material didático	3,50	4,00	4,00	2	5
Fotocópia	3,50	4,00	4,00	2	4
Biblioteca	3,21	3,50	4,00	1	4

Fonte: Pesquisa Direta

Quanto aos aspectos físicos, foi utilizada uma mesma escala de um a cinco, variando de muito ruim a excelente. A iluminação e a conservação foram indicados como os melhores aspectos (média de 4,07), seguido de higiene das salas e mobiliário.

Como aspectos relativamente negativos, verifica-se a infraestrutura das bibliotecas dos polos (média 3,50), a gravação das vídeo-aulas (média 3,57) e o estacionamento (média 3,64), conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 – Aspectos Físicos

Aspectos Físicos	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Iluminação	4,07	4	4	3	5
Conservação	4,07	4	4	3	5
Higiene (Salas)	4,00	4	4	3	5
Mobiliário	4,00	4	4	3	5
Acesso	3,93	4	4	3	5
Higiene dos Banheiros	3,79	4	4	2	5
Equipamentos audio-visuais	3,71	4	4	2	5
Equipamento de som	3,71	4	4	2	5
Estacionamento	3,64	4	4	1	5
Gravação das vídeo-aulas	3,57	4	4	2	4
Biblioteca	3,50	4	4	2	4

Fonte: Pesquisa Direta

Para a mensuração dos métodos de avaliação e recursos didático-pedagógicos, foi utilizada a escala de importância com os níveis de um a cinco, variando de sem importância a muito importante. O método de avaliação/recursos preferido pelos professores e tutores são os estudos de caso (média 4,54), pesquisa de campo e vídeos da internet (Tabela 4).

Tabela 4 – Métodos de Avaliação e Recursos

Métodos de Avaliação	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Estudo de Caso	4,54	5,00	5,00	4	5
Pesquisa de Campo	4,50	5,00	5,00	3	5
Vídeos da Internet	4,50	4,50	4,00	4	5
Projetos	4,46	5,00	5,00	3	5
Vídeo-aulas	4,43	5,00	5,00	1	5
Artigos Científicos	4,43	4,00	4,00	4	5
Provas Objetivas	4,14	4,00	4,00	4	5
Trabalho em Grupo	4,14	4,00	4,00	3	5
Aulas presenciais	4,14	4,00	4,00	3	5
Fóruns	4,07	4,00	4,00	3	5
Chats	3,36	3,50	4,00	1	5

Fonte: Pesquisa Direta

Percebe-se também através da Tabela 4 que os métodos de avaliação considerados como menos importantes pelos professores e tutores foram os fóruns e os chats.

Nesse momento se procede a apresentação dos resultados da autoavaliação dos professores e tutores. Em uma escala de zero a dez, os docentes e tutores atribuíram a si mesmos inicialmente uma nota a respeito dos mesmos critérios de avaliação das disciplinas pelos estudantes, sendo o cumprimento do programa o aspecto no qual se julgaram melhores. O relacionamento com a Coordenação e o relacionamento com os tutores também foram bem avaliados (Tabela 5).

A organização e preparação das aulas, a relação entre teoria e prática, o domínio do conteúdo e a comunicação e expressão foram os elementos nos quais os docentes ficaram com média autoavaliativa abaixo de 9,0.

Tabela 5 – Auto-Avaliação (Aspectos Pedagógicos)

Aspectos	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Cumprimento do Programa	9,43	10,00	10,00	8	10
Relacionamento com a Coordenação	9,43	10,00	10,00	8	10
Relacionamento com Tutores	9,43	9,50	10,00	8	10
Relacionamento com Professores	9,29	10,00	10,00	8	10
Relacionamento com os Alunos	9,21	9,50	10,00	8	10
Esclarecimento de dúvidas	9,14	9,00	10,00	8	10
Comunicação e Expressão	8,93	9,00	9,00	8	10
Domínio do Conteúdo	8,86	9,00	9,00	8	10
Relação entre teoria e prática	8,71	9,00	8,00	8	10
Organização e preparação das aulas	8,64	9,00	9,00	8	10

Fonte: Pesquisa Direta

O segundo critério de autoavaliação foi relacionado à motivação e políticas do curso, agora em uma escala de um a cinco, de muito insatisfeito a muito satisfeito. Percebe-se um elevado nível de motivação para trabalhar, com interesse pelo curso, rendimento no trabalho e proposta pedagógica. Por outro lado, é baixo o nível de satisfação com a relação à captação e alocação de recursos, incentivo à pesquisa, interdisciplinaridade e aplicação de recursos em ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, na visão dos professores e tutores, o curso carece do maior envolvimento de professores na captação de recursos e na realização de atividades de pesquisa.

Tabela 6 – Autoavaliação (Aspectos Motivacionais e Políticos)

Aspectos	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Interesse pelo Curso	4,86	5	5	4	5
Motivação para trabalhar	4,64	5	5	4	5
Rendimento no trabalho	4,46	4	4	4	5
Proposta pedagógica	4,21	4	4	4	5
Serviço de Orientação ao Estudante	4,14	4	4	3	5
Linhas de pesquisa	4,14	4	4	2	5
Apoio institucional	4,07	4	4	2	5
Participação nas decisões sobre o Curso	3,93	4	4	3	5
Sustentabilidade financeira e documentos oficiais	3,93	4	4	3	5
Transversalidade	3,93	4	4	2	5
Aplicação de Recursos Ensino, Pesquisa e Extensão	3,79	4	4	2	5
Interdisciplinaridade	3,79	4	4	2	5
Incentivo à pesquisa	3,71	4	4	2	5
Captação e alocação de recursos	3,57	4	4	2	5

Fonte: Pesquisa Direta

3. Avaliação Qualitativa

Na avaliação qualitativa, foram feitas aos professores e tutores duas perguntas, uma referente à melhorias na Coordenação do BAP e outra referente à melhorias no IFPB como apoio ao BAP.

Entre as sugestões dados pelos docentes para a Coordenação do BAP, esta recebeu elogios de dois dos docentes pela sua eficiência e compromisso, com feedback rápido. Em relação às melhorias, quatro foram sugeridas, quais sejam: (1) melhorar o acompanhamento da reoferta de disciplinas aos alunos que não obtiveram aprovação; (2) inclusão de novos colaboradores para auxiliar na demanda do BAP; (3) Articulação de novos cursos com foco na capacitação dos membros da equipe; e (4) presença de um novo Coordenador de Tutoria. Acerca destas quatro melhorias, apenas a quarta não pode ser implantada, tendo em vista a extinção deste cargo pelas instâncias maiores dos cursos EAD da UAB.

Acerca de segunda pergunta, referente ao apoio do IFPB ao BAP, as melhorias sugeridas podem ser divididas em seis categorias: (1) Logística; (2) Recursos financeiros; (3) Estrutura da secretaria; (4) Estrutura física geral; (5) Biblioteca e (6) Sistemas.

Acerca da logística, foi sugerida a melhoria na logística de transporte aos polos onde funcionam o BAP. Já acerca dos recursos financeiros, sugere-se um aumento nos recursos destinados ao curso, tendo em vista que atualmente a coordenação tem feito “muito com pouco”. Também foi sugerida a concessão de diárias a professores e tutores.

A maioria das melhorias sugeridas se concentraram na terceira categoria, referente a Secretaria. Além de sugerir melhorias na infraestrutura física da Secretaria, sugeriu-se também direcionar uma Secretária exclusiva para o curso (sugestão dada por dois docentes), com um espaço ou sala exclusiva para o BAP (também sugerido por dois docentes).

Acerca da infraestrutura de modo geral, sugeriu-se melhorar o estacionamento e a sinalização, com placas identificando os locais e com melhores salas para reuniões.

Sobre a biblioteca, os professores sugerem comprar mais livros para enviar aos polos (dois professores mencionaram esta sugestão), com a ideia também de fornecer livros digitais, já que é um curso EAD. Por fim, sobre o sistema, os professores sugeriram que este fosse mais flexível, de forma a dar mais autonomia aos mesmos.

4. Conclusões

Como parte do processo de avaliação interna do Curso, foram avaliados os professores e tutores do BAP referentes ao ano de 2016, contando com a participação de 14 docentes envolvendo ambas as funções, professores e tutores.

Em relação aos serviços prestados pela Coordenação, a organização do trabalho do coordenador geral foi indicada como sendo o melhor aspecto, demonstrando na visão dos docentes um bom relacionamento com as atividades de apoio por parte da Coordenação.

No suporte ao BAP, o papel da Secretaria da UAG foi fundamental, havendo satisfação também com o suporte da plataforma Moodle e da Secretaria da UAB. Negativamente foram percebidos os serviços de fotocópia, material didático e biblioteca.

Os recursos e métodos de avaliação mensurados revelam a diversificação de tais metodologias de ensino e avaliação, devido a curta variação entre as médias obtidas, que oscilam entre 3 e um pouco mais que 4, em uma escala de 1 a 5. Foi perceptível também a motivação dos professores e tutores com o trabalho desempenhado, além do envolvimento com o Curso e conhecimento de seus objetivos.

As sugestões apresentadas serão avaliadas pela Coordenação em conjunto com os resultados da avaliação discente, aqui também comentada. Nessas sugestões se destacam propostas que versam em sua maioria sobre aspectos de infraestrutura da Secretaria, aspectos gerais de infraestrutura, da biblioteca dos polos e do sistema.